

# **Roteiro de Atividades**

## **Propaganda, Tira e Charge**

**1º Ano | 3º Bimestre | 2º Ciclo**

**Versão do Professor**



## Apresentação

O *Roteiro de Atividades* tem a função de servir de material didático modelar, no sentido da sua conexão explícita com os descritores do Currículo Mínimo e do seu nível de articulação entre atividades de *leitura, uso da língua e produção textual*.

O material pode ser utilizado em sala de aula na primeira etapa de cada ciclo que compõe as disciplinas de acompanhamento do bimestre e, já na primeira *tarefa* de cada ciclo das disciplinas do Aperfeiçoamento, você vai ser incentivado a ajustá-lo às características da sua sala de aula. A partir do segundo ciclo do bimestre, esse tipo de roteiro também vai servir como ponto de referência para que você mesmo construa seu próprio material didático. Além disso, ao longo desse processo você será convidado a compartilhar dúvidas e experiências relativas a esse processo de implementação do Currículo Mínimo com seus colegas, em fóruns virtuais criados justamente pra isso, e terá sempre o acompanhamento do seu tutor para ajudá-lo a resolver dificuldades e a aperfeiçoar o material que estará sendo produzido.

Além disso, outro ponto importante para reforçar a flexibilidade do esquema de trabalho que está proposto neste curso é que cada um dos roteiros apresentados a você foi elaborado para ser percorrido ao longo de apenas duas semanas de aula. Sendo assim, nos períodos sem cobertura você poderá desdobrar mais livremente atividades que julgar mais interessantes, rever conteúdos ou explorar outros pontos cobrados pelas avaliações externas.

Em termos da sua estrutura geral, os roteiros se apresentam em duas versões: uma para o professor e outra para o aluno. Constituem-se internamente de texto gerador, atividades e respostas comentadas.

O *texto gerador* é do gênero privilegiado pelo eixo bimestral do Currículo Mínimo, copiado e reproduzido para servir como ponto de partida de um trabalho que está previsto para percorrer duas semanas de aula. O texto, com direitos autorais liberados e atual, procura atender aos interesses dos alunos e tem extensão apropriada para compor a carga horária prevista para as aulas.

As *atividades* dirigem-se aos alunos do ensino básico e exploram o texto gerador em seções dedicadas à *leitura, ao uso da língua e à produção textual*. As atividades têm comandos suficientemente precisos para gerar variações controladas e comentários que sirvam de orientação para você avaliar a produção dos seus alunos. Incentivam, ainda, o uso produtivo das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

As respostas comentadas estão presentes apenas no documento voltado aos professores. Apresentam um “gabarito” das atividades propostas e uma análise das respostas mais prováveis às questões propostas.

## Texto Gerador 1

A tirinha que segue traz um tema em voga: o Acordo Ortográfico entre os países de língua portuguesa. A partir dela, serão apresentadas questões de leitura, uso da língua e produção textual articuladas com as habilidades contidas no Currículo Mínimo do 3º bimestre do 1º Ano ao Ensino Médio. O texto e suas questões permitem o desdobramento do trabalho iniciado com o Roteiro de Atividades 1, uma vez que abordam estereótipos e clichês sociais relacionados à geração Y.



Fonte: [www.blogdoorlandeli.zip.net](http://www.blogdoorlandeli.zip.net)



### Atividade de Leitura

1. A carga de humor desse texto é evidenciada pelo uso da seguinte figura de linguagem:

- a) Hipérbole, pois as palavras em negrito representam uma ideia exagerada que o tio faz sobre a inteligência do sobrinho.
- b) Metonímia, porque o uso do computador revela uma parte da linguagem da informática que representa o todo.
- c) Ironia, porque as habilidades do sobrinho para aprender a língua portuguesa não correspondem à ideia inicial que o tio faz dele.
- d) Sinestesia, porque mistura diferentes sensações dos interlocutores, mediadas pelo computador.

**Habilidade Trabalhada:** *Identificar as figuras de linguagem, como hipérbole, metáfora e ironia, que produzem efeito humorístico.*

## Resposta Comentada

Antes de debater as alternativas apresentadas na questão, seria interessante que você analisasse com seus alunos cada um dos quadrinhos que compõem a tira. Nessa análise, é importante que você destaque a quebra de expectativa, no que tange à facilidade em lidar com o novo acordo ortográfico, gerada pela distinção entre a figura do sobrinho idealizada pelo tio e a realidade com a qual ele se depara. Essa quebra pode ser observada tanto pela linguagem verbal como pela não verbal, pois, juntamente à expressão facial de perplexidade, o tio afirma, no terceiro quadrinho: “Melhor pensar em outra coisa”.

Ao abordar as figuras de linguagem, você pode destacar que toda língua possui uma série de recursos expressivos que auxiliam na comunicação e ampliam os sentidos cotidianos das palavras e expressões. As figuras de linguagem – construídas a partir do sentido figurado das palavras – estão entre os recursos mais eficientes para estender os sentidos de um texto. Segundo Hernandez e Martin (2010), ao se valer de uma figura de linguagem, o autor potencia os sentidos do texto, pois possibilita mais de uma leitura para ele. Por isso, pode ser que a retomada dos conceitos denotação e conotação auxilie os alunos a compreenderem as figuras de linguagem apresentadas nas alternativas.

Outra dica é explicar que as figuras de linguagem dividem-se em figuras de palavras, de som e de pensamento. A ironia faz parte do grupo das figuras de pensamento, que são aquelas que “exploram jogos conceituais” (TERRA & NICOLA, 2001, p.262), para significarem o contrário e causar o efeito de humor ou de crítica. Você pode explicitar que essa figura pode ocorrer de três formas diferentes, a saber: (1) quando há uma diferenciação entre a expressão usada pelo interlocutor e a sua real intenção com este uso (ironia oral); (2) quando a expressão usada pelo interlocutor propicia uma compreensão à platéia que não é compartilhada pelo personagem (ironia dramática ou sátira); ou (3) quando o resultado de uma ação é o oposto do que se espera (ironia de situação).

A partir daí, você pode levar os alunos a constatarem que a ironia da tirinha em questão é a do último tipo, pois não houve por parte de nenhum personagem a intenção de provocar, em suas respectivas falas, uma interpretação dúbia. A ironia concretiza-se exatamente pela expectativa criada no primeiro quadro com o enunciado elaborado pelo tio que se contrapõe à resposta oferecida pelo sobrinho no último. Dessa forma, a opção correta é a letra C.

As demais opções apresentam, de forma equivocada, alguma relação entre o conceito das figuras de linguagem e os elementos presentes na tira. Por isso, é interessante que você debata detalhadamente essas relações errôneas. Caso os alunos optem pela alternativa A, você pode destacar que, para ser considerada hipérbole, também uma figura de pensamento, a expressão deve mostrar o exagero proposital de uma característica ou ação. As palavras em negrito podem ser vistas pelos alunos como uma possível hipérbole, já que o seu destaque aparentemente tem algum propósito comunicativo por parte do interlocutor. É interessante, então, que você leve o aluno a refletir que tais vocábulos não trazem a perspectiva de exagero como a hipérbole prevê, mas outras possíveis intenções. A palavra **sobrinho**, por exemplo, pode ter sido destacada para voltar a atenção do leitor a quem seria o destinatário do e-mail que estava sendo escrito ou para evidenciar que o interlocutor da mensagem eletrônica é uma pessoa jovem e, por isso, estaria “mais bem informada” acerca das mudanças previstas no Novo Acordo Ortográfico. Já as palavras **molecada** e **moleza**, por sua vez, estão negritadas com a provável intenção de, por meio desse vocabulário, mais usado pelos jovens, aproximar o emissor, que é uma pessoa de mais idade, do receptor da mensagem.

Caso os alunos optem pela alternativa B, você pode ressaltar que a metonímia se constrói pela aproximação entre dois elementos com base em uma parte que os constitui. Na tira, a linguagem da informática e o computador se aproximam, já que são palavras do mesmo campo semântico, mas, no contexto apresentado, tais termos não se correlacionam em uma

perspectiva que permitiria a substituição de um pelo outro ou de um deles por outro termo de sentido mais amplo, como se caracteriza a metonímia.

Por fim, a partir da alternativa D, você pode explicar para os alunos que a sinestesia é a figura que expressa a mistura entre as sensações provocadas pelos cinco sentidos: olfato, visão, audição, paladar e tato. E não há, na tira, em momento algum, mistura entre essas sensações.

Caso haja tempo, um desdobramento possível para esta atividade é a pesquisa de tiras ou charges que explorem as figuras de linguagem mencionadas na questão – na internet, em jornais e revistas – com posterior exposição e debate a respeito dos textos encontrados. Essa seria uma excelente atividade de pesquisa e leitura reflexiva em que os alunos têm a oportunidade de se expressar oralmente e dirimir as dúvidas que apareçam sobre o conteúdo.

## Referências

HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. **Língua Portuguesa**. Projeto Eco. Língua Portuguesa. Vol 1. Curitiba: Positivo, 2010.

KIERKEGAARD, Soren. **O conceito de ironia**. Petrópolis (RJ), Brasil: Vozes, 2005.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem**. Leitura e produção de textos. Ensino médio. SP: Scipione, 2001.

FACIOLI, Adriano. **A ironia: considerações filosóficas e psicológicas**. Curitiba (PR), Brasil: Juruá, 2010.



2. As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. No texto acima, uma das marcas linguísticas que configuram a **linguagem coloquial mediada pela internet** é:

- a) A presença de gírias, como “beleza”, no discurso do tio para se comunicar com o sobrinho.
- b) O uso do verbo em segunda pessoa, como em “passa”, característico de conversas virtuais.
- c) O uso de caracteres repetidos, como em “falaaaaa”, para representar fielmente o discurso oral.
- d) A presença de expressões informais, como “por acaso”, no discurso do tio.

**Habilidade Trabalhada:** *Reconhecer a presença de estereótipos e clichês sociais.*

## Resposta Comentada

Ao iniciar o tratamento desta questão, seria interessante levar seus alunos a refletirem sobre as principais características da troca de mensagens instantâneas pela internet – a que, provavelmente, muitos deles estão habituados. Essa é uma situação comunicativa de ritmo ágil, que tenta se aproximar da oralidade. Por isso, observamos a presença de palavras escritas de modo a representar a pronúncia, servindo a uma tentativa de transcrição fonética, como em “naumm” e “ksaaa”, no terceiro quadrinho. É importante destacar que essas representações buscam trazer maior agilidade ao processo de digitação. Mas vocês terão a chance de debater esses e outros aspectos do “internetês” ao longo das questões 3 e 4.

Para que os alunos marquem a alternativa correta, eles terão que atentar para o enunciado da questão, que solicita o reconhecimento das marcas da linguagem coloquial **mediada pela internet**. As demais alternativas também apresentam exemplos do registro coloquial, mas não peculiares à internet. Sendo assim, a alternativa **b** apresenta o uso verbal do modo imperativo em segunda pessoa típico de conversas informais e as alternativas **a** e **d** ilustram gírias e expressões coloquiais utilizadas em diferentes suportes. Você pode destacar que, certamente, elas foram escolhidas pelo emissor da mensagem – o tio – na tentativa de se aproximar do seu interlocutor – o sobrinho, mais jovem. Provavelmente, por isso, no segundo quadrinho, quando o tio se utiliza dos termos “beleza” e “por acaso”, o autor da tira optou por retratar a segurança de quem teve uma grande ideia na expressão facial do tio.

A fim de trabalhar a habilidade em foco, seria importante debater com os alunos a forma como a personagem do tio reflete a visão estereotipada de que os mais novos estão sempre atualizados ao supor que, por ser jovem, o sobrinho poderia tirar as dúvidas sobre o novo acordo ortográfico. Por meio da resposta do sobrinho, no entanto, o autor da tira provoca humor utilizando-se de outro estereótipo: a imagem do jovem que somente sabem se comunicar por meio do “acordo ortográfico” que vigora na internet. Nesse sentido, parece interessante evidenciar o reforço da ideia estereotipada do jovem internauta na tira. A partir da próxima questão, você poderá desdobrar a reflexão sobre esse estereótipo.



3. Identifique, no texto gerador 1, outras marcas linguísticas características da linguagem coloquial mediada pela Internet.

**Habilidade Trabalhada:** *Reconhecer a presença de estereótipos e clichês sociais.*

## Resposta Comentada

Antes de debater as possíveis marcas linguísticas características da internet, seria interessante que você destacasse para seus alunos que a heterogeneidade é uma das características principais da língua portuguesa, sobretudo na oralidade. As variações podem ser associadas a fatores como a idade, a classe socioeconômica de seus falantes e a situação comunicativa em que se encontram. Embora todas as variedades linguísticas sejam legítimas e funcionais, cabe salientar para os alunos que a variedade padrão, ou norma culta, ainda conta com maior prestígio social.

A despeito dessa heterogeneidade, na escrita, a língua tende a ser mais conservadora. Contudo, com o advento das novas tecnologias, uma nova forma de escrita, própria dos

tempos digitais, foi criada. Em pouco tempo, a internet passou a ocupar um lugar importante para a comunicação, principalmente entre os jovens, que mais utilizam as chamadas redes sociais, *chats* e outros ambientes virtuais.

No debate com os alunos, você pode lembrar que essa nova linguagem se distingue pela necessidade de agilidade e facilidade. Por isso, as frases são curtas e expressivas, as palavras são abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível (OTHERO, 2002). Algumas marcas linguísticas que representam essa situação comunicativa inovadora podem ser observadas na fala do sobrinho, no 3º quadrinho: a representação da risada “huaihuaihuha”; a redução do termo casa para “ksa” e do pronome *que* para “q”; o uso acentuado de exclamações, como em “juntuuuuu!!!!!!”; a “transcrição fonética” de algumas palavras, como “nois” e “juntuuuu”; a repetição também acentuada de vogais, como em “falaaaaa”. É importante ressaltar que essas estratégias, presentes em situações informais de comunicação mediadas pela internet, têm por objetivo aproximar, ao máximo, a escrita do discurso oral cotidiano.

A fim de levar seus alunos a uma reflexão sobre a representação da oralidade na escrita, você pode levá-los a observar as marcas linguísticas presentes nos dois gêneros presentes no texto gerador 1: as mensagens instantâneas e a própria tira. Além dos elementos já destacados, vocês podem analisar o uso das onomatopeias, da pontuação e de outras notações – como o uso de letras maiúsculas, negrito, itálico – e os efeitos de sentido decorrentes desse uso. Outro recurso frequentemente utilizado nas mensagens instantâneas são os *emoticons*, resultantes da combinação de elementos da pontuação, como dois pontos, ponto e vírgula e sinais matemáticos como o igual. Os *emoticons*, do inglês – ícones de emoção – reproduzem rostos estilizados para expressar alegria, tristeza, sono etc. Dessa forma, os usuários buscam suprir a ausência de recursos expressivos do discurso oral, como a entonação, as expressões faciais e os gestos.

Outra questão curiosa que pode ser levantada é a relação entre norma culta e internet. Por ser uma situação comunicativa inovadora, ainda vigora o mito de que a linguagem da internet poderia influenciar negativamente a aquisição, desenvolvimento e utilização da linguagem escrita normativa. Desse modo, a *geração net* poderia ter dificuldades relacionadas à compreensão e produção textual. Você pode, então, destacar para seus alunos que, diferentemente do que muitos críticos afirmaram, as situações comunicacionais típicas da internet não “contaminam” ou “incapacitam” os usuários para outras situações comunicacionais. Ao contrário, essas ferramentas propiciam o desenvolvimento de outras habilidades linguísticas. Seria importante, no entanto, abordar o conceito de adequação linguística, para que o aluno perceba a inconformidade do uso

dessas marcas da linguagem coloquial típica de trocas de mensagens instantâneas à escrita de um texto formal.

Caso você disponha de tempo, uma sugestão de atividade é comparar a variação linguística presente em diferentes textos típicos da internet. Podem ser comparados, por exemplo, e-mails trocados entre amigos acerca de uma festa com e-mails entre empresa e cliente. Ambos representam situações cotidianas, mas que solicitam posturas e registros bastante específicos por parte de seus emissores tendo em vista seu interlocutor.

## Referências

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo**: uma visão linguística de nosso idioma na era digital. Novo Hamburgo: Edição do Autor, 2002.p.23.



4. O texto remete o leitor a:
  - a) Uma situação de uso formal da linguagem, que só ocorre pela internet.
  - b) Uma situação linguística comum à sociedade contemporânea, propiciada pela Internet.
  - c) Um episódio linguístico incomum que mostra a facilidade dos jovens em adquirir determinados conhecimentos.
  - d) Um evento cotidiano de uso linguístico que acaba por revelar a dificuldade do adulto em acessar a Internet.

**Habilidade Trabalhada:** *Identificar a relação, presente na charge, entre o texto e o contexto político, histórico e social.*

## Resposta Comentada

Seria interessante, durante a análise da questão, que você chamasse a atenção do aluno para os diferentes tipos de comunicação existentes – relembrando os elementos da comunicação, provavelmente apresentados no início do ano. Você pode ressaltar os meios frequentemente utilizados por eles para estabelecer comunicação, de modo que eles percebam que há situações de uso formal e informal de linguagem.

Nesse processo, você pode ressaltar que a comunicação humana envolve o intercâmbio de informações e, para este fim, utiliza diferentes sistemas simbólicos como suporte. Você pode, também, neste íterim, assinalar que, de acordo com o contexto e/ou com a intenção comunicativa, a linguagem utilizada pode ser diferente. Daí a possibilidade de comunicação via palavras – de forma oral ou escrita –, gestos, cores etc. Em um contexto comunicacional, ainda, quando existe algum tipo de aparato técnico específico a ser utilizado, temos o que se chama de comunicação mediada.

A situação linguística apresentada no texto pode ser considerada mediada, pois conecta dois indivíduos via internet, por meio da troca de mensagens instantâneas. Esse tipo de comunicação pode ser considerado comum à sociedade contemporânea, pois a internet tem sido disponibilizada a pessoas de diversas regiões, faixas etárias e classes sociais. Seria interessante, inclusive, destacar para seus alunos que o gênero tira costuma representar fatos comuns à sociedade contemporânea, pois o humor só emerge de contextos que não sejam estranhos ao leitor.

A característica principal da linguagem utilizada nas mensagens instantâneas é sua tendência a representar, de forma escrita, a linguagem oral. Por esse motivo, é, essencialmente, informal – especialmente num diálogo entre pessoas íntimas, como tio e sobrinho. Seria importante relembrar as marcas linguísticas já analisadas na questão anterior para reforçar essa característica.

É sempre produtivo observar quais alternativas seus alunos marcaram a fim de relacionar mais explicitamente a explicação com as alternativas consideradas erradas. Portanto, caso tenham optado pelas alternativas A ou C, lembre que o evento linguístico não pode ser considerado formal nem incomum, pelos motivos já expostos. Ainda em relação à opção C, pode-se

afirmar que o sobrinho – representante dos jovens – não forneceu qualquer evidência de ter facilidade em adquirir novos conhecimentos, conforme o tio esperava. Além disso, você pode destacar que o tio – única personagem adulta da tira – não demonstra qualquer dificuldade em lidar com as ferramentas da internet, o que invalida a alternativa D.



## Atividade de Uso da Língua



5. A expressão “Pra essa molecada é moleza” foi usada para indicar que:
- a) O jovem de hoje está ciente das novas informações de comunicação pelas redes sociais da Internet.
  - b) O jovem de antigamente sabia falar e escrever melhor do que o jovem de hoje.
  - c) Para o jovem de hoje, é bem fácil aprender as novas possibilidades de uso da língua portuguesa.
  - d) Os mais velhos ainda são melhores do que os jovens, quando se trata de uso cotidiano da língua portuguesa.

**Habilidade Trabalhada:** *Perceber a relação entre significado e significante na denotação e na conotação.*

## Resposta Comentada

Mais uma vez, seria interessante retomar, com seu aluno, os conceitos de *denotação* e *conotação*, chamando a atenção, agora, para a dicotomia *significante* x *significado*. Assim, você pode mostrar que a significação das palavras não é estática: por meio da imaginação criadora do homem, elas podem ter seu significado ampliado. A ideia original – básica e objetiva – passa a representar uma ideia acessória, subjetiva. Logo, você pode ressaltar para seus alunos que “*denotação* é o elemento estável da significação de uma palavra, [...] não subjetivo [...] e analisável fora do discurso, ao passo que a *conotação* é constituída pelos elementos *subjetivos*, que variam segundo o contexto.” (GARCIA, 2001, p. 178).

A fim de demonstrar o uso denotativo/conotativo das palavras, você pode relembrar os alunos de que, originalmente, “molecada” significa “bando de meninos que vivem na rua” (KOOGAN/HOUAISS, 1999, p.1094). No entanto, ao ter seu significado ampliado para o campo da conotação, o termo passou a representar a geração de jovens, da qual o sobrinho faz parte. Do mesmo modo, a palavra “moleza” – que significa, no plano denotativo, “qualidade do que é mole ou brando ao tato” (KOOGAN/HOUAISS, 1999, p.1094) – tem seu significado ampliado para o terreno da conotação. Passa a significar, então, facilidade de fazer e/ou aprender algo.

Na tira, a expressão em destaque nos remete a um conceito predefinido pelo tio, sobre a suposta facilidade que os jovens de hoje teriam, para o aprendizado e uso da nova ortografia da língua portuguesa em situações cotidianas. O uso dos termos “molecada” e “moleza” contribuiu para que se formasse essa ideia no texto, o que assegura a letra c como a resposta certa. Todavia, os alunos necessitam relacionar o uso conotativo da palavra “moleza” ao tema em questão na tira – o novo acordo – para constatar que essa resposta é a correta.

## Referências

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 20ed. RJ: FGV Ed., 2001.

KOOGAN/HOUAISS. **Enciclopédia e dicionário ilustrado**. 4 ed. RJ: Seifer, 1999.





6. No trecho “Vou pedir ajuda ao meu sobrinho.”, o pronome possessivo destacado refere-se:
- a) à ajuda.
  - b) ao tio.
  - c) ao sobrinho.
  - d) ao acordo.

**Habilidade Trabalhada:** *Reconhecer a estrutura do sintagma nominal e as particularidades de seus constituintes.*

## Resposta Comentada

Em qualquer enunciado, os signos linguísticos ligam-se uns aos outros, formando grupos denominados sintagmas. Conforme já apresentado no Roteiro de Atividades 1, um sintagma nominal é um grupo que tem como base ou núcleo um substantivo ou termo equivalente. Nesse tipo de sintagma, os pronomes desempenham o papel de indicadores, pois eles atuam na frase, remetendo a algo, ou seja, apontando e referindo-se a outros elementos do contexto, situação ou discurso. Assim, a análise de um pronome em isolado não permitiria identificar nele um significado léxico em si mesmo, pois sua acepção na frase ocorre de acordo com a situação discursiva ou com outras palavras do contexto.

No sintagma nominal analisado, o pronome possessivo “meu” aponta para uma relação de posse entre o tio – elemento retomado – e o sobrinho – elemento determinado –, com a prevalência do primeiro sobre o segundo. Todavia, para que os alunos optem pela alternativa **b** como correta, eles precisarão constatar que o tio é o emissor da mensagem, que representa a primeira pessoa do discurso: eu.



## Atividade de Produção Textual



7. Em dupla ou em trio, pesquisem notícias sobre o novo acordo ortográfico ou acesse o *blog do Orlandeli* ([www.blogdoorlandeli.zip.net](http://www.blogdoorlandeli.zip.net)) para, depois, criar uma tira sobre o tema.

**Habilidade Trabalhada:** *Produzir uma tira ou charge sobre notícia lida ou ouvida em jornal e/ou Internet.*

## Resposta Comentada

Para a realização desta atividade, seria importante retomar com os alunos as características do gênero discursivo tira. Isso pode ser feito a partir do texto gerador 1 ou de outra tira. No texto gerador 1, por exemplo, você pode orientá-los no reconhecimento de quais conhecimentos prévios são necessários para a construção do humor – a proposta do novo acordo ortográfico, a resistência às mudanças para gerações diferentes – tio e sobrinho, a linguagem peculiar dos jovens na internet.

Além de propor essa discussão, seria interessante enfatizar a importância dos elementos verbais e não-verbais no gênero tira. Dentre muitas possibilidades, você pode: (a) levá-los a notar os diferentes formatos de balão e a buscar explicações para a diferença entre as cores e entre os tipos de fonte utilizados; (b) chamar a atenção deles para o modo como a expressão facial das personagens contribui para a construção do sentido; (c) alertá-los para os efeitos de sentido decorrentes do uso da onomatopeia, da pontuação e de outras notações – já abordadas na questão 3.

Uma dica para promover essa reflexão acerca dos elementos constituintes da tira é pedir, por exemplo, que eles identifiquem quais sentidos poderiam ser alterados se os balões tivessem a mesma cor e o mesmo tipo de letra, se a expressão das personagens se mantivesse

idêntica nos três quadros ou se não houvesse onomatopeia no segundo quadro. Os alunos devem notar a importância desses elementos para, depois, na tarefa de produção, atingirem o objetivo de comunicação do texto.

Outra característica importante da tira que você pode salientar nessa discussão é seu caráter argumentativo, já que esse gênero apresenta uma opinião diante de acontecimentos reais noticiados em determinado momento social. Os alunos devem perceber que a tira dialoga com outros textos cujo propósito de comunicação é diferente: uma notícia, por exemplo.

Como o objetivo final desta atividade é a produção textual, é necessário que os alunos realizem uma pesquisa prévia e já tragam para a aula o texto selecionado para criarem a tira. Uma sugestão de ordem prática para o desenvolvimento da atividade é que você leve notícias e/ou reportagens que versem sobre o tema, já que é preciso contar com alunos que não tenham realizado a pesquisa, podendo, assim, atrapalhar a condução da atividade.

Você pode orientá-los nessa pesquisa se houver um Laboratório de Informática na escola. Também seria interessante conversar com o profissional responsável pelo Laboratório sobre a possibilidade de uso de programas e sites para a construção de tiras. Esse recurso pode estimular ainda mais os alunos a criarem. Por fim, é sempre interessante expor as criações de seus alunos para propiciar o debate e estimulá-los a produzir cada vez mais e melhor.

Embora esse tipo de atividade demande um trabalho detalhado de acompanhamento e revisão por parte do professor, ele costuma atrair bastante o interesse dos alunos. Além disso, com esse tipo de atividade, você pode auxiliá-los a (1) conhecer as características deste gênero discursivo; (2) considerar, na leitura de um texto, aspectos verbais e não-verbais para a construção do sentido; (3) identificar/utilizar recursos gráficos diversos na transmissão da mensagem; e (4) compreender a posição/opinião defendida na tira.



## Texto Gerador 2

A propaganda a seguir – um dos possíveis gêneros textuais a serem trabalhados neste bimestre – traz à tona um assunto motivador que se relaciona à dificuldade de muitos alunos em produzir textos. Essa propaganda se mostrará articulada com questões de leitura, uso da língua e produção textual, como prevê o Currículo Mínimo.



Propaganda da Associação Brasileira de Imprensa

## Atividade de Leitura



8. A imagem associada ao texto escrito leva o leitor a:
- a) Optar por uma nova forma de propaganda.
  - b) Perceber como a informação se localiza no cérebro humano.
  - c) Compreender o papel da informação como mediadora de opinião.
  - d) Questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina.

**Habilidade Trabalhada:** *Reconhecer estratégias de convencimento do público presentes no texto verbal ou não (intimidação, sedução, comoção etc.).*

## Resposta Comentada

O objetivo principal do texto gerador 2 é a persuasão do leitor: “a propaganda é a arma do convencimento”<sup>1</sup>. Para que o aluno reconheça essa estratégia linguística com maior facilidade, seria interessante levá-los a relacionar habilidades já sugeridas pelo Currículo Mínimo, como a identificação de pressupostos subentendidos no texto e o reconhecimento da função conativa da linguagem.

É importante demonstrar para os alunos que a propaganda evidencia a necessidade da interação entre quem argumenta, o locutor, e quem recebe a mensagem, o interlocutor, uma vez que as convicções do primeiro objetivam modificar ou reforçar as ideias do segundo. Sendo assim, o locutor visaria a não só informar o interlocutor sobre algo, mas também orientá-lo em direção a determinadas conclusões presentes na própria estrutura linguística do enunciado, ou seja, convencê-lo de alguma forma.

Nesse sentido, o estudo da argumentação permite verificar sua influência na manipulação dos elementos lingüísticos e icônicos direcionados para ao convencimento. Para que o aluno possa perceber essa carga de convencimento presente no texto, seria importante, ainda, observar as diferenças existentes entre opinar e argumentar. Para isso, você pode rever com os alunos as características do texto opinativo – estudo previsto para o 2º bimestre, pelo Currículo Mínimo.

O texto gerador 2 pretende convencer o leitor de que uma boa opinião se constrói por meio da recepção e processamento adequados da informação. Tal efeito é gerado por meio de um jogo argumentativo entre imagem – elemento icônico – e palavra – elemento linguístico. Essa “argumentação icônico-linguística” procura mostrar ao leitor o valor opinativo de uma informação bem trabalhada (CARVALHO, 1996).

Você pode destacar para os alunos que, no caso dessa propaganda, veiculada pela *Associação Brasileira de Imprensa*, procura-se persuadir o leitor a tornar-se um assíduo consumidor de textos jornalísticos. Mais a frente, vocês terão a chance de se aprofundar nesse tópico.

<sup>1</sup> Título da reportagem de Carlos Manhanelli, presidente da Associação Brasileira dos Consultores Políticos, dada a revista *Veja*. <http://veja.abril.com.br/multimedia/video/propaganda-e-arma-de-convencimento>.

Porém, a partir dessa informação, os alunos podem constatar que a alternativa correta seria a alternativa c. Ela remete diretamente a esse caráter da informação como mediadora de opinião e construtora de conhecimento.

## Referência

CARVALHO, Nelly de. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 1996.p.13.



## Atividades de Uso da Língua



9. No trecho “a opinião não sai”, o verbo **sair** adquire o sentido de
- a) ser construída.
  - b) ser contrastada.
  - c) ser reforçada.
  - d) ser mudada.

**Habilidade Trabalhada:** *Perceber a relação entre significado e significante na denotação e na conotação.*

## Resposta Comentada

Inicialmente, seria interessante retomar com seus alunos o trecho analisado, destacando que o verbo *sair* está ligado diretamente ao termo “opinião” e, indiretamente, à frase anterior “Se a informação não chega”, como ação decorrente de outra anterior. Nesse sentido, ele funciona como recurso indicativo de **construção** de opinião, a partir do processamento da informação.

Para que os alunos concluam que o significado do verbo *sair*, você pode retomar a relação entre *significado* e *significante*. Essa retomada se torna mais evidente se você relacionar o verbo ao jogo imagem-palavra em questão. Na propaganda, a imagem do balão, que se mistura ao contorno do cérebro, representa a expressão – por meio da linguagem – de uma opinião. Todavia, a propaganda salienta que essa opinião só pode ser formada, ou seja, construída, a partir do recebimento de informações. Ao estabelecer essa relação, os alunos poderão descartar as alternativas **b**, **c** e **d**. Embora essas alternativas apresentem verbos cabíveis no contexto em questão, podem ser excluídas pelos alunos após a análise dos elementos verbais e não-verbais da propaganda.



10. Considerando-se que o texto 2 foi produzido pela Associação Brasileira de Imprensa, qual seria a sua finalidade?

**Habilidade Trabalhada:** *Reconhecer a função conativa da linguagem.*

## Resposta Comentada

Levando em consideração que os textos publicitários têm as funções de convencer, persuadir o interlocutor e essas intencionalidades estão presentes no texto 2, podemos observar que reconhecer a função da linguagem nele predominante é de suma importância para o desenvolvimento das habilidades de leitura do aluno.

Seria interessante, novamente, levar os alunos a concluírem que, nesse texto da Associação Brasileira de Imprensa, órgão representativo da imprensa pública, a frase “*Se a informação não chega, a opinião não sai*” tem o objetivo de estimular o interlocutor a permitir ou buscar informações para que possa gerar opiniões. Você pode ressaltar que o convencimento, característico da função conativa ou apelativa da linguagem, na qual o anunciante constrói seu texto, pode ser observado nos pares de verbos **chegar** e **sair**. Relacionados ao local onde estão escritos, no cérebro, esses verbos representam a alimentação de informações por parte do leitor e a manifestação do seu pensamento por meio da opinião.

Seria importante lembrar os alunos de que, apesar de a linguagem verbal ser muito importante para a detecção da função conativa da linguagem, a imagem não-verbal chega ao receptor, por vezes, antes da mensagem do texto escrito. Essa também pode ser uma valiosa ferramenta para explicar a persuasão expressa na face da personagem na publicidade. Seu sentimento de impossibilidade de externar suas idéias, pela ausência de informações, ou até mesmo censura dessas, gera certo desconforto no interlocutor. Nesse contexto, o aluno também pode desenvolver outra habilidade que seria reconhecer estratégias de convencimento do público nos textos verbais ou não (intimidação, sedução, comoção, etc).

## Referências

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática reflexiva: texto, semântica e interação*. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. p. 34.

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 8 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2005. p. 25-26.





11. ENEM - 2010.

MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR  
DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE  
ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Campanha publicitária de loja de eletroeletrônicos. **Revista Época**.  
Nº 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é:

- a) influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- b) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- c) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- d) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- e) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

**Habilidade Trabalhada:** *Reconhecer a função conativa da linguagem.*

## Resposta Comentada

Seria enriquecedor, inicialmente, apresentar aos alunos a relevância do texto publicitário como mais um gênero que estabelece relação entre os objetos escolares e as práticas sociais. Você pode levantar um breve debate sobre os contextos sociais em que a campanha publicitária é veiculada, a forte tendência ao consumismo contemporâneo e a massificação da propaganda nas mídias impressas e eletrônicas. Outro aspecto imprescindível a ser analisado são as marcas linguísticas do uso da linguagem com função conativa/apelativa – já amplamente abordadas no primeiro Roteiro de Atividades. O texto publicitário frente ao receptor é estabelecido comumente por verbos no modo imperativo, no caso do texto “mostre” e “guarde”. Outra marca linguística é o uso pronome possessivo “sua” substituindo o pronome de tratamento “você”, que tem a propriedade de estreitar os laços afetivos com os interlocutores.

A partir dessas considerações abordadas sobre o contexto da propaganda e da função da linguagem predominante no texto, você pode explicar aos alunos a impossibilidade de a letra **b** ser a alternativa correta, pois, na publicidade, não há intenção de “combater ao consumismo exagerado”, mas sim de fomentá-lo com a possibilidade da compra do aparelho pela facilidade do parcelamento oferecido. Igualmente, as letras **c** e **e** não caberiam como respostas corretas, pois não há, no texto, a defesa nem o questionamento do papel do homem frente à máquina, quer seja na “importância do conhecimento de informática”, quer seja no fato de “o homem ser mais inteligente” que a máquina. Na verdade, a comparação da memória do homem com a de um computador só é estabelecida como estratégia de persuasão ao consumo do computador.

Também é interessante analisar proximidade semântica entre a facilidade do consumo – mencionada na alternativa **d** – e o apelo à adesão do produto – mencionada na alternativa **a**. Embora seja oferecida certa facilidade de consumo ao interlocutor pelo parcelamento da compra, é imprescindível salientar para os alunos que o objetivo do texto publicitário é influenciar, por meio de apelos, o interlocutor, confirmando as características da função da linguagem abordada pela habilidade trabalhada.

## Referências

LARA, Ana Gabriela da Costa; SOUZA, Livia Cristina Pereira. **O gênero propaganda na escola: uma análise de aulas de leitura**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/O-gnero-propaganda-na-escola-Artigo-Gatilho1.pdf>. Acesso em: 22 ago 2011.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. p. 34.



## Atividade de Produção Textual



12. Segundo o texto 2, “se a informação não entra, a opinião não sai”. A leitura é uma das formas de entrarmos em contato com novas informações. Faça uma propaganda sobre um livro ou revista que você tenha lido e apreciado, a fim de convencer outros alunos a lerem esse livro/revista.

**Habilidade Trabalhada:** *Produzir uma propaganda de um produto que pessoas da turma possam oferecer (produtos de segunda mão, serviços, etc).*

## Resposta Comentada

Nesta atividade, você pode pedir que cada aluno identifique o livro e/ou revista que mais gostou/gosta de ler. Em seguida, em forma de tópicos, relacione de cinco a dez motivos que considera relevantes para convencer seus colegas que tal leitura é proveitosa. De posse deste material, o aluno deverá elaborar, em uma folha, uma propaganda que seria veiculada em jornais e/ou revistas para a venda do material de leitura escolhido. Havendo possibilidade,

you could propose that this activity be done in an interdisciplinary way with the art and computer teacher.

With this type of text production activity, you can help students develop the following skills in the area of reading, interpretation and text production: recognize the purpose of an advertisement; use the basic structure of this text genre; interpret/transmit a message with diverse graphic resources (non-verbal language).



13. How about making a campaign, among colleagues, for the donation of books for your school? For this, produce advertisements that seek to convince the other students and/or the community around to participate in this campaign. Form a work team to help you with the task.

**Habilidade Trabalhada:** *Produce an advertisement for a product that people in the class can offer (second-hand products, services, etc).*

## Resposta Comentada

To carry out this activity it would be interesting initially to promote a debate with the students about the importance of reading for their educational formation. You could discuss with them the following questions: "The individual who reads more has more chance in the job market?"; "In what aspects can reading be enriching for you in your day-to-day?"; "What is the importance of a good collection in a school?"; "The habit of reading influences the acquisition of the standard language? In what aspects?"; "Reading is power?".

After this debate, whose focus should be the conscientization of the importance of reading for the formation of a citizen, the students can be divided into groups of five to carry out the work. Among the various possibilities, the teams can produce posters in the form of

propaganda a serem espalhados pela escola e pela comunidade trazendo argumentos convincentes para que seus leitores participem da campanha de doação de livros para a escola.

Seria mais produtivo também se esse trabalho fosse realizado de forma interdisciplinar com o professor de Artes e o de Sociologia. Com isso, além de dominar a função conativa da linguagem, os alunos terão a chance de refletir e convidar a comunidade do entorno para uma reflexão acerca da importância da leitura.

